

Bruxelas, 8 de outubro de 2025  
(OR. en)

13720/25

RECH 437  
TELECOM 346

**NOTA DE ENVIO**

---

de: Secretária-geral da Comissão Europeia, com a assinatura de Martine  
DEPREZ, diretora

data de receção: 8 de outubro de 2025

para: Thérèse BLANCHET, secretária-geral do Conselho da União Europeia

---

n.º doc. Com.: COM(2025) 724 final

---

Assunto: COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO  
CONSELHO  
Uma Estratégia Europeia para a Inteligência Artificial na Ciência  
Abrir caminho ao Recurso para a Ciência da IA na Europa (RAISE)

---

Envia-se em anexo, à atenção das delegações, o documento COM(2025) 724 final.

---

Anexo: COM(2025) 724 final



Bruxelas, 8.10.2025  
COM(2025) 724 final

**COMUNICAÇÃO DA COMISSÃO AO PARLAMENTO EUROPEU E AO  
CONSELHO**

**Uma Estratégia Europeia para a Inteligência Artificial na Ciência  
Abrir caminho ao Recurso para a Ciência da IA na Europa (RAISE)**

# Uma Estratégia Europeia para a Inteligência Artificial na Ciência Abrir caminho ao Recurso para a Ciência da IA na Europa (RAISE)

## 1. INTRODUÇÃO

A ciência tem sido uma força motriz para a criação de prosperidade na Europa. Atualmente, **a inteligência artificial (IA) está a transformar profundamente o modo como é realizada a investigação científica**, desde a assistência nas análises da literatura até à automatização das experiências laboratoriais<sup>1</sup>. Os cientistas estão a utilizar a IA para resolver problemas científicos complexos e realizar inovações mais rápidas e disruptivas em todas as disciplinas<sup>2</sup>. No domínio da biologia, a ferramenta de IA AlphaFold valeu aos seus criadores o Prémio Nobel da Química de 2024 e é utilizada por dois milhões de investigadores. Este feito foi possível graças à colaboração com o Laboratório Europeu de Biologia Molecular (LEBM), que forneceu os necessários dados experimentais de elevada qualidade<sup>3</sup>. Na astronomia, um projeto europeu encontrou mais de 70 planetas errantes entre milhões de estrelas não relacionadas utilizando algoritmos de aprendizagem automática<sup>4</sup>.

Os investigadores europeus foram dos primeiros a integrar a IA no seu trabalho e, até 2017, eram líderes no número de publicações científicas que utilizam aplicações de IA. Entretanto, **a China e os EUA recuperaram e ultrapassaram a UE**, sendo a China líder a nível mundial<sup>5</sup>. A percentagem da UE em termos de capacidade computacional da IA a nível mundial é inferior a 5 %, em comparação com 75 % nos EUA e 15 % na China<sup>6</sup>. A Europa continua a ser um importante polo de investigação fundamental no domínio da IA, o que reflete a sua comunidade ativa de investigação neste domínio. No entanto, a UE tem uma pequena percentagem de intervenientes no domínio da IA (6 %) a nível mundial em comparação com os EUA e a China e uma percentagem ainda menor de patentes de IA (3 %)<sup>7</sup>.

**Países como os EUA, a China, o Japão e o Reino Unido estão a investir fortemente na IA para a ciência e nos recursos necessários**, como a capacidade computacional e os conjuntos de dados. Lançaram iniciativas nacionais no domínio da IA na ciência para impulsionar os ecossistemas científicos e as economias, conquistar e manter a soberania tecnológica, proteger a segurança nacional e aumentar a influência política<sup>8</sup>. Do mesmo modo, as principais empresas tecnológicas identificam a IA na ciência como um domínio estratégico com elevado potencial de crescimento, criando sistemas de IA internos nas equipas científicas e estabelecendo parcerias com instituições de investigação de topo.

**É necessária uma abordagem europeia da IA na ciência para que a Europa reforce a sua posição económica e a sua competitividade** num contexto extremamente dinâmico em que a IA está a reformular as nossas sociedades e economias, incluindo a comunidade científica. Vários relatórios importantes<sup>9,10</sup> recomendaram o aproveitamento da IA para

---

(1) *Successful and timely uptake of artificial intelligence in science in the EU*, Berlim: SAPEA, 2024.

(2) Documento de trabalho, *Artificial intelligence in science Promises or perils for creativity?*.

(3) *AlphaFold uses open data and AI to discover the 3D protein universe*, LEBM.

(4) Projeto COSMIC-DANCE, <https://cordis.europa.eu/project/id/682903?etras=pt>.

(5) Documento de trabalho, *Trends in the use of AI in science*, <https://data.europa.eu/doi/10.2777/418191>.

(6) Capacidade computacional de IA com circuitos integrados especializados (GPU, TPU, etc.), tal como definido em *Pilz et al., 2025*.

(7) *The Role of Artificial Intelligence in Scientific Research – A Science for Policy, European Perspective*, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2025, JRC143482, DOI: 10.2760/7217497.

(8) [EUA](#); [China](#); [Japão](#); [Reino Unido](#).

(9) *The future of European competitiveness – A competitiveness strategy for Europe*.

(10) *Much more than a market – Speed, Security, Solidarity*.

colmatar o défice de inovação e impulsionar a produtividade e a prosperidade. A UE deve intensificar a sua ambição e prosseguir uma abordagem estratégica e coordenada da IA na ciência e vice-versa para se tornar um continente da IA<sup>11</sup>, alargando as fronteiras da IA e, ao mesmo tempo, respeitando e reforçando os seus valores.

**A UE pode liderar o caminho com base nos seus pontos fortes únicos no que diz respeito à investigação de excelência em todos os domínios e à IA fiável.** A Europa pode tirar partido de uma longa tradição académica e do respeito pela liberdade de investigação, com cientistas e infraestruturas de investigação de craveira mundial que colaboram para alargar as fronteiras tecnológicas, com o apoio de um financiamento sustentado. Para liderar a IA na ciência, a Europa deve desenvolver soluções de IA que assegurem a soberania tecnológica, tanto promovendo ferramentas de IA para a investigação científica como facilitando descobertas científicas críticas. Uma abordagem europeia para uma IA na ciência segura, sustentável, centrada no ser humano e fiável constitui uma oportunidade estratégica num ambiente geopolítico em rápida mutação.

A presente Estratégia para a Inteligência Artificial na Ciência («estratégia») apresenta **uma abordagem distintamente europeia para acelerar a adoção da IA pelos cientistas europeus em todas as disciplinas.** Inclui a criação de modelos científicos europeus de IA de vanguarda e o apoio ao seu potencial de inovação para impulsionar o impacto, a qualidade e a produtividade da ciência<sup>12</sup>. A presente comunicação é acompanhada pelo relatório «Science for Policy» do Centro Comum de Investigação (JRC), que fornece uma análise pormenorizada da utilização da IA no processo científico e do panorama da IA na ciência<sup>13</sup>. É adotada juntamente com a Estratégia de Aplicação da IA, que se centra na promoção da adoção da IA para reforçar a competitividade da UE, em especial nas indústrias estratégicas, e complementa-a.

**As ações iniciais da presente estratégia serão financiadas principalmente através do Horizonte Europa.** Desde 2021, o Horizonte Europa já apoiou a IA com financiamento superior a 8 mil milhões de EUR<sup>14</sup>. Para impulsionar o progresso e afirmar a posição da Europa na vanguarda da inovação científica, a Comissão procurará prestar um apoio financeiro significativo e específico no âmbito do próximo quadro financeiro plurianual (QFP).

A UE tem de dar resposta aos principais desafios enfrentados pelo ecossistema europeu de I&I, nomeadamente a fragmentação dos recursos e dos esforços de investigação, as dificuldades no acesso a recursos computacionais e conjuntos de dados e a concorrência mundial pelos melhores talentos nos domínios da IA e da ciência. Para o efeito, **a estratégia estabelece os alicerces de um Recurso para a Ciência da IA na Europa (RAISE) enquanto instituto virtual que reúne talentos de excelência, computação, dados e financiamento da investigação para a IA.** O RAISE promoverá as capacidades essenciais de IA através de um apoio sustentado à investigação de base, respondendo às limitações da IA e assegurando que esta é desenvolvida de forma sólida, segura e fiável. Alargará os instrumentos à disposição dos cientistas em todas as disciplinas e reforçará a posição da Europa enquanto interveniente fundamental no panorama científico mundial.

---

(11) [Plano de Ação para um Continente da IA, COM\(2025\) 165 final](#).

(12) A presente estratégia baseia-se nas [recomendações](#) do Mecanismo de Aconselhamento Científico da Comissão.

(13) [The Role of Artificial Intelligence in Scientific Research – A Science for Policy, European Perspective](#), Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2025, JRC143482, DOI: 10.2760/7217497.

(14) Com [6,4 mil milhões de EUR para 2021-2024](#) e [mais de 1,6 mil milhões de EUR no programa de trabalho para 2025](#).

## VANTAGENS DO RAISE PARA OS CIENTISTAS EUROPEUS

### ACESSO À EXCELÊNCIA

Os cientistas terão acesso aos melhores talentos e conhecimentos nos domínios da IA e da ciência em toda a Europa para a sua investigação, o que os ajudará a identificar parceiros de diferentes disciplinas para enfrentar grandes desafios mundiais.

### MAIOR CAPACIDADE COMPUTACIONAL

Serão disponibilizadas novas capacidades computacionais aos cientistas europeus através do RAISE, nomeadamente as gigafábricas de IA.

1

2



3

### ACESSO AOS DADOS

Os cientistas poderão obter os dados de que necessitam para a sua investigação, bem como recolher novos dados, com o apoio do RAISE.

4

### FINANCIAMENTO DA INVESTIGAÇÃO

O RAISE proporcionará financiamento aos cientistas que pretendem utilizar a IA para as suas atividades científicas, bem como para os que pretendem desenvolver novas ferramentas de IA.

## 2. RAISE: RECURSO PARA A CIÊNCIA DA IA NA EUROPA

O RAISE será lançado como um instituto virtual europeu que reúne, alinha e coordena recursos essenciais de IA, incluindo capacidade computacional, dados, excelência e talentos, bem como o financiamento da investigação, em toda a UE, nos Estados-Membros e no setor privado. O RAISE visará dois objetivos complementares que se apoiam mutuamente: promover a investigação de ponta no domínio da IA (ciência para a IA) e adotar a IA para o progresso científico em todas as disciplinas (IA na ciência)<sup>15</sup>. Estes objetivos incorporam a abordagem europeia da ciência da IA, baseada na catalisação de colaborações interdisciplinares estreitas entre os melhores cientistas da Europa, a partir de diferentes disciplinas e perspetivas, para realizar investigação de excelência com e sobre a IA. É necessário promover esta cultura interdisciplinar colaborativa para reduzir a fragmentação dos esforços de investigação e alcançar uma massa crítica. Este aspeto é essencial para alargar os limites da ciência e desenvolver a próxima geração de IA, tal como proposto na futura iniciativa inovadora e audaciosa do Horizonte Europa<sup>16</sup>. Deste modo, o RAISE assegurará que a ciência europeia esteja na vanguarda dos desenvolvimentos mundiais no domínio da IA e que novas descobertas no domínio das capacidades de IA capacitem a investigação europeia para alcançar progressos significativos em várias disciplinas científicas.

O RAISE baseia-se nos pontos fortes e valores únicos da investigação europeia e numa abordagem distintiva da UE em matéria de IA. O RAISE apoiará o desenvolvimento de sistemas de IA que transcendam o estado da técnica e sejam éticos, explicáveis, transparentes, responsáveis, fiáveis, seguros, centrados no ser humano e alinhados com os direitos humanos e os valores da sociedade. A aplicação destes modelos na investigação científica ajudará a atenuar as atuais limitações e riscos da IA e a manter a integridade e a transparência dos conhecimentos científicos, preservando a credibilidade

<sup>(15)</sup> A promoção em estreita interação da ciência para a IA e da IA na ciência foi aplicada com êxito tanto em contextos públicos como privados (por exemplo, o AISSAI do CNRS ou o Google DeepMind). Existem diferentes abordagens para congregar recursos da IA para a ciência a nível mundial, mas limitam-se aos dados e ao cálculo (por exemplo, o NAIRR, nos EUA).

<sup>(16)</sup> [Proposta de regulamento que estabelece o Horizonte Europa para o período de 2028-2034, COM\(2025\) 543 final.](#)

da ciência e aumentando a confiança na ciência baseada na IA<sup>17</sup>. Esta cultura colaborativa e esta interdisciplinaridade são necessárias para reduzir a fragmentação dos esforços de investigação e alcançar uma massa crítica.



### ***O RAISE por e para cientistas***

**Em primeiro lugar, o RAISE criará na Europa uma comunidade de investigação dinâmica, na qual os cientistas** farão avançar as tecnologias de IA e aplicá-las-ão aos mais difíceis desafios científicos e tecnológicos. O RAISE aumentará a visibilidade da IA europeia e da IA na investigação científica, reforçando as colaborações entre os principais institutos e promovendo desenvolvimentos de craveira mundial neste domínio.

**No centro da comunidade RAISE estarão as redes temáticas de excelência científica no domínio da inteligência artificial e a rede europeia de laboratórios de IA de vanguarda.** Cada rede agrupará investigadores de renome que trabalham com a IA numa disciplina científica específica ou que promovem as capacidades de IA, criando um ponto focal de excelência europeia nesse domínio. As redes terão acesso aos recursos de IA de que necessitam. Tal significa não só financiamento direcionado e suficientemente duradouro, mas também acesso à capacidade computacional e aos conjuntos de dados da UE, a uma escala que só pode ser coordenada a nível da União. Através de intercâmbios dentro das redes e entre elas e da coordenação em todos os domínios, o RAISE reduzirá a fragmentação e alinhará melhor os esforços de investigação.

**O RAISE difundirá a excelência na ciência da IA em toda a Europa,** ao apoiar atividades de formação para cientistas e outro pessoal académico, bem como bolsas, redes de doutoramento e regimes de mobilidade. Graças à circulação dinâmica de talentos e ideias, todos os cientistas poderão tirar partido das descobertas realizadas com o apoio do RAISE, que ajudará os cientistas a traduzir as suas descobertas científicas e tecnológicas mais promissoras em aplicações reais e em novos produtos e soluções, lançando as bases para uma rápida adoção industrial e para a competitividade futura. Para o efeito, o RAISE cooperará estreitamente com as fábricas e as gigafábricas de IA, bem como com os parceiros do setor privado e da indústria.

#### **RAISE para a ciência dos materiais**

A título de exemplo, uma rede temática de excelência para a ciência dos materiais reunirá laboratórios de investigação de excelência que implantam IA para analisar, descobrir e testar materiais, nomeadamente em contextos industriais.

Através de esforços de investigação colaborativos e de agendas de investigação alinhadas, facilitados pela partilha avançada de dados e resultados (segundo normas definidas na plataforma de bens comuns no domínio dos materiais), pelo acesso a infraestruturas de IA específicas e por serviços de gestão de dados, a rede fará avançar o estado da técnica neste



(<sup>17</sup>) Segundo o [Eurobarómetro](#), apenas 38 % dos europeus confia nas descobertas científicas realizadas com a IA.

domínio. Os conjuntos de dados preparados para a IA, os modelos de finalidade geral no domínio da ciência dos materiais e os laboratórios automatizados dotarão a comunidade de ferramentas poderosas que facilitam a simulação, a conceção, a síntese e o fabrico de materiais avançados.

O desenvolvimento destas ferramentas proporcionará técnicas de IA inovadoras, abrindo simultaneamente caminho a inovações revolucionárias baseadas em materiais mais seguros e renováveis ou hipocarbónicos e materiais para tecnologias quânticas e energia, incluindo baterias de elevado desempenho, tecnologias fotovoltaicas, pilhas de combustível e materiais de captura de dióxido de carbono, entre outros. As empresas derivadas e as empresas em fase de arranque europeias tirarão partido destes resultados, tanto nos materiais como nas tecnologias de IA, e beneficiarão de possíveis ambientes de testagem da regulamentação. Os conhecimentos científicos especializados adquiridos e a excelência alcançada serão difundidos através de eventos, bolsas e regimes de mobilidade, o que alargará ainda mais a rede de excelência europeia no domínio da ciência dos materiais baseada na IA.

### ***Construção do RAISE***

Para ter em conta as mudanças rápidas nas inovações e a evolução das necessidades do ecossistema científico da IA, **o RAISE será construído através de uma abordagem faseada**, de forma a crescer à medida que os seus parceiros, recursos, contributos e necessidades evoluem. A Comissão começará por lançar os elementos iniciais de uma fase-piloto no âmbito dos programas Horizonte Europa e Europa Digital. Para construir o RAISE e assegurar a sua sustentabilidade a longo prazo, tanto em termos de governação como de recursos partilhados, a Comissão trabalhará com os Estados-Membros, as partes interessadas no domínio da investigação, incluindo as instituições de ensino superior e o setor privado, com vista a continuar a desenvolver o RAISE no âmbito do novo QFP.

**Uma estrutura de governação adequada assegurará uma estreita interligação e colaboração** entre as diferentes componentes do RAISE e as redes temáticas de excelência. Assegurará uma representação adequada da ciência para a IA e da IA nas comunidades científicas, dos Estados-Membros (com ligação direta ao Comité Europeu para a Inteligência Artificial<sup>18</sup>) e do setor privado, incluindo as empresas em fase de arranque e em expansão dedicadas à IA. Um conselho consultivo académico de alto nível pode fornecer orientações científicas. Inicialmente, será criado um secretariado através de ações de coordenação e apoio no âmbito do Horizonte Europa, a fim de assegurar a simbiose entre os elementos do RAISE. Irá também estabelecer ligações com as atividades da Aliança para a Aplicação da IA introduzida na Estratégia de Aplicação da IA, bem como utilizar essas atividades e contribuir diretamente para as mesmas.

A fim de estabelecer o RAISE como motor da excelência científica no domínio da IA na Europa e de promover e apoiar a IA na ciência na Europa de um modo mais geral, a Comissão aplicará um plano de ação que abordará aspetos fundamentais da IA na prática e no ecossistema científicos, incluindo **ações relacionadas com a excelência e os talentos, a capacidade computacional, os dados, o financiamento da investigação, bem como a coordenação e colaboração**.

A Comissão irá:

- lançar a fase-piloto do RAISE com um financiamento de 108 milhões de EUR ao abrigo do programa de trabalho do Horizonte Europa para 2026-2027, durante a primeira edição da Cimeira IA na Ciência, em Copenhaga, em 3 e 4 de novembro de 2025, sob a Presidência dinamarquesa do Conselho da UE,

<sup>(18)</sup> Estabelecido no Regulamento IA.

- estabelecer a coordenação inicial do RAISE para a IA na ciência através de uma ação de coordenação e apoio no âmbito do Horizonte Europa (programa de trabalho para 2025),
- estabelecer parcerias com os Estados-Membros e o setor privado para construir o RAISE,
- criar um conselho consultivo académico de alto nível para o RAISE.

### 3. PLANO DE AÇÃO PARA A IA NA CIÊNCIA: ABRIR CAMINHO AO RAISE



#### 3.1. Excelência e talentos

##### *Excelência*

**A abordagem europeia da IA assenta na excelência e na fiabilidade.** Será essencial que a UE continue a centrar-se na excelência para desenvolver modelos de IA destinados a resolver problemas científicos complexos, como ilustrado nas redes temáticas de excelência do RAISE, assegurando a liderança científica da UE e a sua competitividade.

**A investigação de excelência com IA exige soluções de IA centradas no ser humano, explicáveis, imparciais e seguras.** Ta implica dar resposta, desde o início, a todas as questões relacionadas com a tecnologia, desde a exatidão e fiabilidade até às preocupações éticas<sup>19</sup> e aos desafios em matéria de integridade da investigação. De acordo com um inquérito<sup>20</sup>, 81 % dos investigadores manifesta preocupações relacionadas com os modelos de IA (ética, exatidão, segurança/privacidade e/ou falta de transparência) e 63 % com a falta de orientações, o que dificulta a adoção da IA. As orientações e o apoio são fundamentais para promover a adoção responsável da tecnologia pela comunidade científica e académica. A Comissão tem uma longa tradição de resposta a preocupações éticas no âmbito do Horizonte Europa, através de quadros de avaliação ética para a investigação baseada na IA e orientações operacionais<sup>21</sup>. A Comissão continuará a promover a abordagem da «ética desde a conceção» e a desenvolver diferentes recursos com a comunidade científica (formação, ferramentas, etc.). Além disso, o Grupo Europeu de Ética para as Ciências e as Novas Tecnologias será convidado a emitir um parecer sobre a IA na ciência.

Após a generalização do recurso à IA generativa, tornaram-se mais comuns problemas como os fragmentos de texto não verificados em artigos, as citações fictícias ou o plágio.

<sup>(19)</sup> <https://digital-strategy.ec.europa.eu/pt/library/ethics-guidelines-trustworthy-ai>.

<sup>(20)</sup> <https://www.wiley.com/en-de/about-us/ai-resources/ai-study/for-researchers/>.

<sup>(21)</sup> [Ethics By Design and Ethics of Use Approaches for AI, orientações para o Horizonte Europa](#).

A Comissão atualizará regularmente as **orientações evolutivas sobre a utilização responsável da IA generativa na investigação**<sup>22</sup>, um exemplo bem-sucedido de orientações práticas e exequíveis que foram desenvolvidas em conjunto com os membros do Espaço Europeu da Investigação (EEI) (países e partes interessadas na I&I) para responder aos desafios emergentes na comunidade.

**O Centro Comum de Investigação apoiará o desenvolvimento estratégico de uma IA fiável e fidedigna para a ciência, em estreita colaboração com o Serviço Europeu para a Inteligência Artificial.** Tal pode incluir a avaliação do atual panorama dos modelos científicos de IA<sup>23</sup> através de métodos qualitativos e quantitativos, com ênfase nas capacidades, nas práticas de avaliação e nos parâmetros de referência e, eventualmente, desenvolvendo métricas centradas na UE para avaliar o seu desempenho e fiabilidade na investigação científica.

### **Talentos**

A Europa acolhe grupos e organizações de investigação de craveira mundial em todas as disciplinas, oferecendo uma base sólida para a promoção de uma massa crítica de talentos e ideias. O reforço da conectividade, da colaboração e da liderança entre estes grupos permite-lhes expandir-se para responder a questões científicas mais complexas com a ajuda da IA. **As colaborações interdisciplinares são cruciais para desenvolver e utilizar a IA de ponta na resolução de problemas científicos**<sup>24</sup>.

**A UE necessita de alargar a reserva de talentos científicos com competências e conhecimentos sólidos em matéria de IA.** Tal como referido no âmbito da União das Competências<sup>25</sup>, a prosperidade da UE depende do seu capital humano qualificado, nomeadamente para reforçar a sua posição na investigação e inovação e, em particular, no domínio da IA na ciência. A Europa não só deve formar a próxima geração de cientistas e melhorar as competências dos atuais cientistas para os preparar para a IA, como também deve reter estes talentos e tornar-se uma referência atrativa para talentos interdisciplinares mundiais no domínio da IA e das suas aplicações científicas. Além disso, uma vez que o desenvolvimento de utilizações avançadas da IA na ciência exige equipas de investigação interdisciplinares, a UE também deve apoiar outros tipos de perfis, como engenheiros de investigação e administradores de dados, que seguem diferentes percursos profissionais, em consonância com o objetivo da Estratégia de Aplicação da IA de desenvolver perfis híbridos (por exemplo, especialistas em IA com conhecimentos especializados setoriais). Esta ambição exige igualmente esforços específicos para reforçar a inclusividade e o equilíbrio de género na IA, onde persistem desigualdades estruturais<sup>26</sup>.

**As competências em IA serão cada vez mais importantes para os investigadores e** devem ser desenvolvidas numa fase precoce, em todas as disciplinas e todas as fases de carreira. Tal como anunciado no Plano de Ação para um Continente da IA, a Comissão já está a promover o desenvolvimento da IA e das competências digitais, incluindo a literacia em IA e as competências avançadas em matéria de IA<sup>27</sup>, através do Plano de Ação para a

---

(22) [Living guidelines for the use of generative AI in research](#).

(23) Artigo 2.º, n.º 6, do Regulamento IA ([Regulamento \(UE\) 2024/1689](#)).

(24) [AI Skills and Occupations in the European Start-up Ecosystem, EIT, 2025](#).

(25) [Comunicação sobre a União das Competências, COM\(2025\) 90 final](#).

(26) As mulheres representam apenas 22 % dos profissionais da IA a nível mundial e 13,8 % dos autores de artigos científicos sobre IA. [Fórum Económico Mundial](#), 2022. O [Roteiro dos Direitos das Mulheres](#) salienta a importância de incentivar a aquisição de aptidões e competências digitais, nomeadamente no domínio da IA, por parte das mulheres e das raparigas.

(27) [«Talentos, competências e literacia no domínio da IA» | «Construir o futuro digital da Europa»](#).

Educação Digital<sup>28</sup>, da Academia de Competências em IA, do Plano Estratégico para o Ensino das CTEM<sup>29</sup> e de outros instrumentos de educação, formação e desenvolvimento de competências<sup>30</sup>. Continuará a fazê-lo com o roteiro sobre o futuro da educação e das competências digitais até 2030, através da sua dimensão específica em matéria de IA. Estas iniciativas permitem aos investigadores tirar partido da IA. A fim de aumentar a sensibilização dos investigadores para a literacia em IA enquanto competência essencial, a Comissão atualizará os Quadros Europeus de Competências para os Investigadores (ResearchComp<sup>31</sup>) e lançará uma nova ferramenta de autoavaliação que incluirá a proficiência em IA nas competências específicas. Tal reflete os esforços mais amplos para apoiar a literacia em IA dos trabalhadores em diferentes setores e funções profissionais no âmbito da Estratégia de Aplicação da IA.

**A UE deve reter e atrair talentos nos domínios da ciência e da IA.** A Comissão já lançou várias iniciativas para tornar a Europa um lugar atrativo para a investigação e a inovação, incluindo a melhoria das carreiras de investigação através do pacote «Escolher a Europa»<sup>32</sup>; a redução dos obstáculos à atração e retenção de talentos de países terceiros através da Estratégia da UE sobre a Política de Vistos e da iniciativa Reserva de Talentos da UE; o apoio ao empreendedorismo através da Estratégia Europeia para as Empresas em Fase de Arranque e as Empresas em Fase de Expansão<sup>33</sup> e das ações propostas pela Estratégia de Aplicação da IA.

**No âmbito da iniciativa «Escolher a Europa para a Ciência»<sup>34</sup>, o RAISE será um ponto focal para a excelência e os talentos na ciência da IA.** A Comissão investirá na formação da próxima geração de investigadores científicos no domínio da IA, financiando Redes de Doutoramento RAISE sobre IA na ciência, utilizando o modelo das Redes de Doutoramento MSCA<sup>35</sup>. As Redes de Doutoramento RAISE proporcionarão formação específica sobre IA na ciência e apoiarão os doutorandos emergentes que utilizem a IA no seu trabalho científico. As redes de excelência RAISE irão reter e atrair talentos através da criação de uma IA interdisciplinar e dinâmica no ecossistema científico, com base em regimes de formação e mobilidade, nomeadamente com grupos de investigação emergentes.

A Comissão irá

- financiar redes de doutoramento sobre IA na ciência para formar a próxima geração de investigadores (*fase-piloto do RAISE*),
- financiar redes temáticas de excelência no domínio da IA na ciência (*fase-piloto do RAISE*),
- atualizar regularmente as orientações evolutivas sobre a utilização responsável da IA generativa na investigação e outros materiais operacionais relacionados com a ética,

<sup>(28)</sup> Plano de Ação para a Educação Digital (2021-2027) — Espaço Europeu da Educação.

<sup>(29)</sup> [Plano Estratégico para a Educação CTEM](#).

<sup>(30)</sup> Os instrumentos da UE para a educação e a formação incluem o Erasmus+ e as ações Marie Skłodowska-Curie.

<sup>(31)</sup> [ResearchComp](#); como fez relativamente ao Quadro de Competências para os Gestores de Investigação (RM Comp).

<sup>(32)</sup> [Escolher a Europa para a Ciência](#).

<sup>(33)</sup> [COM\(2025\) 270 final](#).

<sup>(34)</sup> [Escolher a Europa para a Ciência](#).

<sup>(35)</sup> As Redes de Doutoramento MSCA constituem uma ação ascendente centrada na formação pela investigação que atrai uma grande percentagem de projetos com uma componente de IA significativa.

- criar um polo científico de IA do JRC para monitorizar e avaliar os modelos e sistemas de IA para a investigação científica estratégica, em estreita coordenação com o Serviço Europeu para a Inteligência Artificial.

### 3.2. Computação

**A capacidade computacional é um dos principais facilitadores do desenvolvimento da IA e, por conseguinte, também um dos seus principais estrangulamentos.** O meio académico dispõe, de um modo geral, de menos infraestruturas computacionais do que as grandes empresas tecnológicas<sup>36</sup>, num contexto em que a procura de recursos computacionais está a aumentar à medida que mais cientistas de diferentes disciplinas integram a IA no seu trabalho.

Investigadores de todos os Estados-Membros assinalam dificuldades em aceder a recursos computacionais suficientes ou em utilizá-los eficazmente<sup>37</sup>. Esta situação leva frequentemente os utilizadores a recorrer a fornecedores privados, o que resulta em efeitos de dependência de fornecedores (dependência excessiva de modelos proprietários desenvolvidos por empresas privadas e estrangeiras) e numa maior influência da indústria. As consultas que serviram de base à presente estratégia confirmaram a importância crescente das infraestruturas computacionais apoiadas pelo setor público para o desenvolvimento e a implantação de modelos de IA de vanguarda e para permitir aplicações científicas cada vez mais complexas.

Desde 2018, a UE investiu em capacidades de supercomputação de ponta, através da Empresa Comum para a Computação Europeia de Alto Desempenho (Empresa Comum EuroHPC<sup>38</sup>) e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER), nomeadamente dos seus programas nacionais e regionais. **Estão a ser desenvolvidas capacidades adicionais de IA para investigadores e inovadores.** A criação de fábricas de IA, construídas em torno de supercomputadores da EuroHPC, novos ou melhorados, otimizados para a IA em toda a UE em 2025-2026, mais do que triplicará a atual capacidade de computação de IA da EuroHPC para os utilizadores europeus, incluindo os investigadores.

No âmbito do ecossistema de apoio à investigação e inovação no domínio da IA (<sup>39</sup>), **as fábricas de IA já estão a melhorar a adesão das partes interessadas, ao oferecerem serviços** como o desenvolvimento algorítmico e o ensaio, avaliação e validação de modelos de IA em grande escala, disponibilizando instalações de programação adequadas para supercomputadores e outros serviços facilitadores da IA. Muitas das fábricas de IA centrar-se-ão em domínios científicos específicos<sup>40</sup>. A política de acesso da EuroHPC inclui um novo modo de acesso à «IA para a ciência e para projetos colaborativos da UE». Com este modo de acesso, os projetos de investigação selecionados que recebem financiamento da UE estão isentos de um processo de avaliação adicional ou interpares e têm prioridade em relação a outros pedidos.

---

(<sup>36</sup>) O meio académico está a ficar atrás da indústria na investigação de vanguarda no domínio da IA. Atualmente, nenhuma universidade do mundo pode construir um sistema de IA de vanguarda em pé de igualdade com a indústria ([Stanford Human-Centered AI, 2024](#)).

(<sup>37</sup>) Segundo os resultados das consultas com as partes interessadas sobre a Estratégia para a Inteligência Artificial na Ciência.

(<sup>38</sup>) [https://www.eurohpc-ju.europa.eu/index\\_en](https://www.eurohpc-ju.europa.eu/index_en).

(<sup>39</sup>) Ver mais referências ao papel desempenhado pelo ecossistema de apoio na Estratégia de Aplicação da IA.

(<sup>40</sup>) [https://eurohpc-ju.europa.eu/ai-factories\\_en](https://eurohpc-ju.europa.eu/ai-factories_en).

A fim de expandir a infraestrutura pública europeia de IA, **a Comissão propõe que a UE apoie a criação de gigafábricas de IA através da congregação de recursos da UE, dos Estados-Membros, das autoridades regionais e do setor privado**<sup>41</sup>. As gigafábricas de IA elevarão o conceito das fábricas de IA a um novo nível. Trata-se de instalações de grande escala concebidas para desenvolver, treinar e implantar grandes modelos de IA e aplicações científicas a uma escala sem precedentes, combinando uma enorme capacidade computacional com centros de dados eficientes do ponto de vista energético e a automatização baseada na IA, a fim de otimizar o treino, a inferência e a implantação de modelos de IA. A Comissão continuará a antecipar e a planear futuras necessidades computacionais. A modernização das infraestruturas alinhar-se-á com as prioridades científicas dos investigadores europeus, assegurando que as capacidades continuam a ser adequadas à sua finalidade e capazes de antecipar tendências futuras relevantes para a IA, como a computação quântica<sup>42</sup>.

**O RAISE beneficiará dos recursos computacionais europeus essenciais das fábricas de IA, bem como das futuras gigafábricas de IA.** O RAISE trabalhará em estreita colaboração com a Empresa Comum EuroHPC e assegurará que os projetos de investigação financiados pela UE tenham acesso garantido e prioritário aos recursos computacionais reservados.

A Comissão irá:

- garantir aos cientistas e empresas em fase de arranque da UE um acesso específico às gigafábricas de IA, nomeadamente para os objetivos específicos do Horizonte Europa, que investirá até 600 milhões de EUR (*fase-piloto do RAISE*),
- continuar a desenvolver os recursos computacionais de IA dedicados à ciência através das fábricas de IA.

### 3.3. Dados

**A UE liderou importantes iniciativas legislativas e em matéria de infraestruturas para desenvolver um ecossistema de dados sólido na Europa.** Estas iniciativas incluem a Nuvem Europeia para a Ciência Aberta, enquanto espaço comum europeu de dados para a I&I<sup>43</sup>, os outros espaços comuns europeus de dados<sup>44</sup>, como o Espaço Europeu de Dados de Saúde<sup>45</sup>, a Diretiva Dados Abertos, o Regulamento Governação de Dados e o Regulamento dos Dados<sup>46</sup>. Estes esforços são complementados por iniciativas temáticas adicionais, como a Nuvem para o Património Cultural<sup>47</sup>, o consórcio de bens comuns no domínio dos materiais<sup>48</sup> ou os recursos de biodados<sup>49</sup>. Estas iniciativas impulsionarão a adoção da IA na ciência, uma vez que os dados de elevada qualidade constituem um facilitador fundamental das aplicações científicas da IA.

Embora sejam necessários dados de investigação preparados para a IA para permitir soluções de IA para questões e fluxos de trabalho científicos, **o desenvolvimento e a expansão de conjuntos de dados científicos de elevada qualidade continuam a**

<sup>(41)</sup> [Public Consultation on the AI GigaFactories](#).

<sup>(42)</sup> <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/library/quantum-europe-strategy>.

<sup>(43)</sup> [Nuvem Europeia para a Ciência Aberta](#).

<sup>(44)</sup> <https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/data-spaces>.

<sup>(45)</sup> [Regulamento \(UE\) 2025/327](#) relativo ao Espaço Europeu de Dados de Saúde.

<sup>(46)</sup> [Diretiva Dados Abertos](#); [Regulamento Governação de Dados](#); [Regulamento dos Dados](#).

<sup>(47)</sup> [Nuvem para o Património Cultural](#).

<sup>(48)</sup> [Comunicação intitulada «Materiais avançados para a liderança industrial», COM\(2024\) 98 final](#).

<sup>(49)</sup> [Comunicação intitulada «Escolher a Europa para as ciências da vida», COM\(2025\)525 final](#).

**enfrentar desafios estruturais persistentes**<sup>50</sup>. A Europa é líder mundial em dados científicos selecionados de alta qualidade. No entanto, as bases de dados científicas abertas não são plenamente utilizadas devido à fragmentação das infraestruturas de investigação, aos obstáculos à partilha de dados, à falta de interoperabilidade, aos silos de dados e às preocupações em matéria de privacidade. Iniciativas como os espaços comuns europeus de dados e, em especial, a EOSC<sup>51</sup>, visam disponibilizar mais dados para acesso e reutilização, dando resposta a alguns destes desafios. O Espaço Europeu de Dados de Saúde reforça a visibilidade e a reutilização dos dados de saúde em toda a Europa, proporcionando simultaneamente um quadro de confiança que apoia a equidade e a excelência na investigação baseada na IA.

Tal como anunciado no Plano de Ação para um Continente da IA, as iniciativas acima referidas serão complementadas e reforçadas pela futura Estratégia para uma União Europeia dos Dados, ao abrir novas fontes de dados de elevada qualidade e em grande escala e ao permitir que as empresas e as administrações públicas partilhem dados de forma contínua e em larga escala. Neste contexto, **a Comissão criará laboratórios de dados nas fábricas de IA que irão federar dados de diferentes fontes, incluindo os espaços comuns europeus de dados**. Os laboratórios de dados podem também oferecer uma série de outros serviços, como a limpeza e o enriquecimento de conjuntos de dados, o fornecimento de ferramentas técnicas (por exemplo, formatos normalizados, dados sintéticos, módulos técnicos partilhados), o apoio à conformidade com os regulamentos (por exemplo, o RGPD) e a promoção da interoperabilidade entre setores e fronteiras. Os laboratórios de dados serão uma ferramenta importante para os cientistas que trabalham com a IA, ao ligarem os repositórios de dados aos serviços de dados e à infraestrutura da EuroHPC. Através da sua Estratégia para as Infraestruturas de Investigação e Tecnologia<sup>52</sup>, a Comissão reforçará as capacidades, a acessibilidade e a sustentabilidade do ecossistema europeu de infraestruturas de investigação e tecnologia e lançará ações no domínio da ciência aberta como um elemento facilitador essencial para o desenvolvimento de aplicações científicas de IA.

Um dos objetivos da agenda estratégica do EEI para 2025-2027<sup>53</sup>, na sua **política estrutural para a ciência aberta**, é proporcionar aos investigadores melhores condições jurídicas e recursos para aceder aos resultados da investigação financiada por fundos públicos e para os reutilizar, bem como para utilizar as publicações e os dados para fins científicos. Neste contexto, a Comissão recolherá mais dados<sup>54</sup>, nomeadamente através de consultas das partes interessadas sobre os desafios existentes e as possíveis soluções e opções estratégicas.

**O RAISE trabalhará em estreita colaboração com a EOSC, bem como com os outros espaços de dados, a fim de disponibilizar dados de elevada qualidade preparados para a IA destinados à ciência da IA**. Apoiará o desenvolvimento e a conceção dos futuros laboratórios de dados, como parte das fábricas de IA, a fim de responder às necessidades dos cientistas (por exemplo, serviços de recolha, limpeza e enriquecimento de dados) e promover a sua utilização pela comunidade científica. O RAISE contribuirá igualmente

---

<sup>(50)</sup> [Mutual Learning Exercise on AI in science – Second thematic report](#).

<sup>(51)</sup> A EOSC está a ser aplicada como uma federação de repositórios de dados e serviços. Além disso, presta serviços científicos que apoiam a adoção da IA.

<sup>(52)</sup> [https://research-and-innovation.ec.europa.eu/document/009f0f91-74d3-4b94-9d79-55668cfd5a78\\_en](https://research-and-innovation.ec.europa.eu/document/009f0f91-74d3-4b94-9d79-55668cfd5a78_en).

<sup>(53)</sup> [Recomendação do Conselho relativa à agenda estratégica do Espaço Europeu da Investigação para 2025-2027](#).

<sup>(54)</sup> Para complementar os dados existentes, ver *Improving access to and reuse of research results, publications and data for scientific purposes*, <https://data.europa.eu/doi/10.2777/633395>.

para identificar lacunas de dados científicos estratégicos e apoiar os esforços para recolher, selecionar e integrar os conjuntos de dados necessários para a ciência da IA.

A Comissão irá:

- apoiar a conceção de laboratórios de dados e a sua ligação com espaços comuns europeus de dados, em especial a EOSC, a fim de assegurar a sua adequação e a acessibilidade e reutilização dos dados para fins de investigação científica,
- ajudar os cientistas a identificar lacunas de dados estratégicos e a recolher, selecionar e integrar os conjuntos de dados necessários através das redes RAISE (*fase-piloto do RAISE*),
- recolher dados sobre a necessidade de melhorar o acesso e a reutilização dos resultados da investigação financiada por fundos públicos e a utilização de publicações e dados para fins científicos.

### 3.4. Financiamento da investigação

**O financiamento da investigação europeia já apoia a IA em projetos científicos numa vasta gama de disciplinas, bem como em muitos projetos no domínio da ciência da IA.** Tal promoveu a utilização da IA como ferramenta transversal e fez avançar o estado da ciência nesses domínios (ver caixa abaixo). À medida que as tecnologias de IA se tornaram mais avançadas e amplamente utilizadas, o financiamento da investigação aumentou, o que se reflete, por exemplo, no aumento das subvenções do Conselho Europeu de Investigação<sup>55</sup> para a IA na ciência (ver gráfico abaixo).

#### Projetos de IA no domínio da ciência financiados pela UE<sup>56</sup>

O projeto F-IMAGE utilizou a IA para classificar e analisar sinais sísmicos e compreender o comportamento das falhas durante os sismos. Ao avaliar a evolução a curto prazo das falhas, torna-se possível compreender melhor os processos que produzem sismos.

O projeto AI-PREVENT aplicou a IA a conjuntos de dados que abrangem a saúde e outros fatores relacionados com o estilo de vida, a fim de obter cuidados de saúde mais preditivos e personalizados. Os modelos gerados pela IA revelaram-se instrumentos poderosos para identificar indivíduos específicos em risco e que necessitam de cuidados preventivos.

O projeto BioMonitor4CAP desenvolve sistemas de monitorização da biodiversidade para os terrenos agrícolas que integram metodologias de indicadores clássicas com abordagens tecnológicas avançadas, incluindo a IA. O seu principal objetivo é fornecer conhecimentos, métodos e ferramentas aos agricultores e ao público em geral.

**No âmbito do Horizonte Europa, a UE investiu 6,4 mil milhões de EUR em IA durante o período de 2021-2024.** O programa de trabalho do Horizonte Europa para 2025 engloba investimentos de mais 1,6 mil milhões de EUR, dos quais cerca de 0,7 mil milhões de EUR para a IA na ciência, estando previsto um maior apoio à IA na ciência para o período de 2026-2027 do Horizonte Europa, através de temas específicos que promovem a investigação colaborativa no âmbito do Pilar II. O financiamento adicional para a IA na ciência provém de instrumentos da base para o topo, como o Conselho Europeu de Investigação, as MSCA e o Conselho Europeu da Inovação<sup>57</sup>. Ações específicas como a

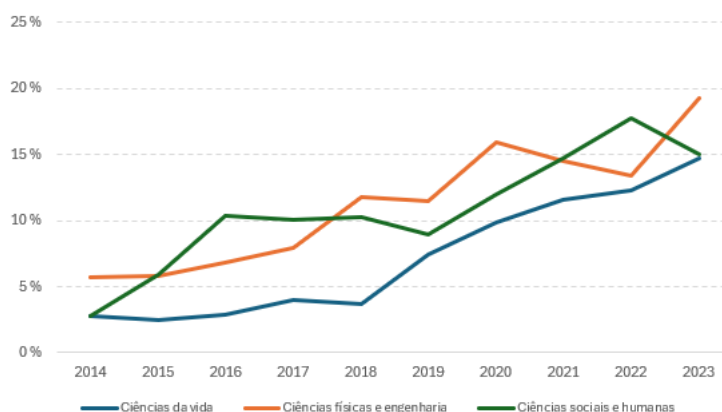
<sup>(55)</sup> ERCEA, [Mapping ERC frontier research artificial intelligence](#), 2024.

<sup>(56)</sup> Exemplos de projetos financiados pela UE que utilizam a IA nos pacotes de resultados CORDIS sobre [IA na <ciência](#) e [IA nas ciências da vida](#).

<sup>(57)</sup> As subvenções do Conselho Europeu de Investigação no domínio da IA na ciência ascenderam a cerca de 450 milhões de EUR em 2023 e, no total, correspondem a um investimento de mais de [2 mil milhões](#)

iniciativa GenAI4EU<sup>58</sup> simplificaram ainda mais a utilização da IA generativa em diversos domínios e aplicações. A Comissão também disponibilizou financiamento de mais de 100 milhões de EUR a nove redes de excelência no domínio da IA para ligar os principais laboratórios de investigação sobre IA entre os Estados-Membros e desenvolver a IA. Paralelamente, a Comissão autorizou um montante adicional de 70 milhões de EUR ao abrigo dos programas Horizonte Europa e Europa Digital para desenvolver grandes modelos multimodais de IA que alargam os limites das capacidades atuais e apoiam a emergência de uma IA de vanguarda.

### Percentagens dos projetos de IA na ciência financiados pelo Conselho Europeu de Investigação por domínio e por ano



**A Comissão continuará a reforçar a coordenação ativa e o alinhamento dos investimentos em IA na ciência**, a fim de maximizar o valor e promover investimentos estratégicos em domínios temáticos que possam beneficiar do aumento das capacidades de IA. A Comissão está empenhada em manter e reforçar o seu papel de principal fornecedor de financiamento da investigação europeia para a IA na ciência, amplificando o papel do Horizonte Europa como catalisador de abordagens científicas inovadoras baseadas na IA. O financiamento da política de coesão, em especial o FEDER, é outro dos principais instrumentos da União para apoiar a investigação e a inovação, nomeadamente no domínio da IA<sup>59</sup>.

**Para financiar eficazmente a IA na ciência, é essencial que os instrumentos de financiamento sejam adaptados à sua rápida evolução<sup>60</sup>.** O financiamento deve ser flexível, ágil e favorável à interdisciplinaridade e à colaboração. Deve ser capaz de reagir rapidamente a novas ideias e tendências e garantir o acesso às infraestruturas técnicas e aos conhecimentos especializados. Além disso, os programas de financiamento devem estabelecer um equilíbrio entre convites à apresentação de propostas ascendentes e direcionados, entre projetos de diferentes dimensões e entre iniciativas de investigação individuais e colaborativas e apoiar a criação e manutenção das infraestruturas necessárias.

**O RAISE atenuará a fragmentação dos esforços de investigação, ao incentivar um financiamento da investigação alinhado e coordenado.** Utilizará uma série de instrumentos no âmbito do programa-quadro europeu de investigação e inovação e envidará esforços de coordenação adicionais. Estes esforços incluirão o financiamento da

[de EUR em investigação no domínio da IA desde 2007](#). As MSCA financiaram mais de 1 000 projetos com uma forte componente de IA, ao passo que o Conselho Europeu da Inovação apoia várias empresas em fase de arranque dedicadas à IA na ciência.

<sup>(58)</sup> [COM\(2024\) 28 final](#).

<sup>(59)</sup> Em especial, utilizando as flexibilidades introduzidas pela revisão intercalar, nomeadamente através da STEP, para reforçar os investimentos em tecnologias de dupla utilização, como as aplicações de IA.

<sup>(60)</sup> [MLE on AI in science](#)

investigação transversal para a criação de modelos e de ferramentas de IA que beneficiem os cientistas em todas as disciplinas e o trabalho conjunto com os Estados-Membros para desenvolver e alinhar as agendas nacionais de investigação para a ciência da IA.

A Comissão irá:

- incentivar e coordenar os investimentos em IA na ciência através de uma agenda de investimento no programa de trabalho do Horizonte Europa para 2026-2027 (*fase-piloto do RAISE*),
- procurar duplicar os atuais valores anuais do Horizonte Europa em matéria de IA, nomeadamente duplicando os valores da IA na ciência até 2028,
- financiar a automatização dos laboratórios científicos e o desenvolvimento e atualização de modelos científicos de finalidade geral, incluindo em contextos industriais (*fase-piloto do RAISE*).

### 3.5. Colaboração e coordenação

Acelerar a adoção responsável da IA na ciência exige **coordenação e colaboração a nível europeu para mobilizar recursos adicionais e alinhar esforços**. Esta abordagem europeia distintiva assentará em três aspetos fundamentais: i) desenvolvimento de colaborações bem-sucedidas com o setor privado, ii) coordenação e alinhamento das políticas na UE e iii) alianças e cooperação com outros intervenientes internacionais<sup>61</sup>.

#### *Colaboração com o setor privado*

A Comissão está empenhada em **construir um ecossistema empresarial mais dinâmico e bem-sucedido na Europa**. A Estratégia Europeia para as Empresas em Fase de Arranque e as Empresas em Fase de Expansão<sup>62</sup> recentemente adotada visa posicionar a UE como o melhor lugar do mundo para lançar e expandir empresas mundiais orientadas para a tecnologia. As empresas em fase de arranque e as empresas orientadas para a IA na ciência serão mais importantes nos próximos anos. Estas empresas baseiam o seu modelo de negócio e a sua vantagem competitiva em novas descobertas científicas alcançadas com a IA, no desenvolvimento de novas ferramentas para a atividade científica com a IA (por exemplo, modelos, assistentes de investigação) e em novos serviços científicos de IA para setores-chave.

#### **Empresas europeias em fase de arranque orientadas para a IA na ciência**

Existem muitos exemplos de empresas europeias em fase de arranque centradas na utilização da IA na ciência. Por exemplo, uma empresa de biotecnologia francesa desenvolveu um modelo de IA de finalidade geral para a biologia.

Uma empresa italiana em fase de arranque centrada na análise dos riscos climáticos a partir do espaço utiliza a aprendizagem automática nos dados de observação da Terra (de múltiplas constelações de satélites) para quantificar a forma como os ativos estão expostos a perigos climáticos como inundações, furacões e secas.

Uma empresa polaca em fase de arranque do setor químico, baseada na IA, construiu uma plataforma para o planeamento de rotas de síntese orgânica, que constitui um passo fundamental, mas complexo e moroso, no desenvolvimento de medicamentos e na ciência dos materiais.

<sup>(61)</sup> Para saber mais sobre uma colaboração e coordenação mais amplas com os fornecedores de IA, os líderes da indústria, as organizações do setor público, o meio académico e o público em geral, ver o mecanismo de colaboração criado no âmbito da Estratégia de Aplicação da IA: Aliança para a Aplicação da IA.

<sup>(62)</sup> [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip\\_25\\_1350](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/pt/ip_25_1350).

**As empresas que impulsionam a IA na ciência enfrentam desafios semelhantes aos de outras empresas europeias em fase de arranque e em expansão**<sup>63</sup>, como a falta de um mercado único plenamente integrado, nomeadamente em termos de capital, a menor apetência pelo risco por parte dos investidores e obstáculos regulamentares. Além disso, enfrentam um desafio ainda maior na procura de talentos, uma vez que estes são altamente especializados e procurados, mas escassos. O Conselho Europeu da Inovação investiu mais de 150 milhões de EUR em projetos de IA em 2024 (e mais de 400 milhões de EUR no período de 2021-2024)<sup>64</sup> e continuará a desempenhar um papel importante no apoio ao ecossistema das empresas em fase de arranque e em expansão dedicadas à IA na ciência. Proporciona capital de risco, ao mesmo tempo que apoia ideias inovadoras em fase inicial, como assistentes de investigação baseados na IA e laboratórios de investigação autónomos. Em consonância com a Estratégia Europeia para as Empresas em Fase de Arranque e as Empresas em Fase de Expansão, a Comissão alargará e aumentará a importância do Conselho Europeu da Inovação e simplificará as suas regras no âmbito de esforços de simplificação mais vastos com vista a reduzir os encargos administrativos para as empresas. Além disso, o Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia (EIT) apoia atividades relacionadas com a IA em todo o respetivo ecossistema, que inclui atualmente cerca de 800 empresas em fase de arranque dedicadas à IA, com uma avaliação total de cerca de 20 mil milhões de EUR.

**A Comissão está empenhada em apoiar a transição da investigação para o mercado, em especial no que diz respeito a produtos e serviços baseados em aplicações científicas da IA.** O Regulamento IA foi concebido para promover a confiança e, simultaneamente, apoiar o progresso tecnológico. Criará um mercado interno da IA, evitando a fragmentação e proporcionando segurança jurídica aos investidores. O Regulamento IA apoia a inovação e a liberdade científica, uma vez que exclui do seu âmbito de aplicação os sistemas e modelos de IA especificamente desenvolvidos e colocados em serviço exclusivamente para fins de investigação e desenvolvimento científicos. Tal como referido no Plano de Ação para um Continente da IA, a Comissão está a trabalhar no sentido de apoiar uma aplicação clara do Regulamento IA, nomeadamente ajudando as instituições de investigação, as empresas derivadas e as empresas em fase de arranque a adaptarem-se ao panorama regulamentar da IA. As medidas de apoio incluem as orientações<sup>65</sup> e o código de conduta<sup>66</sup> recentes (ambos sobre modelos de IA de finalidade geral), o futuro serviço de assistência do Regulamento IA e os ambientes de testagem da regulamentação da IA (que são obrigatórios em cada Estado-Membro e devem ser concebidos e utilizados em conjunto com a comunidade de investigação científica).

**A presente Estratégia Europeia para a Inteligência Artificial na Ciência vai além da investigação financiada por fundos públicos e do setor público.** A investigação privada deve também ser mobilizada e acolher a IA como um instrumento fundamental para as atividades de investigação. As maiores empresas tecnológicas do mundo criam sistemas de IA internos nas equipas científicas e estabelecem parcerias com instituições de investigação de topo. Por esse motivo, a Comissão lançará um exercício de compromissos orientado para o setor privado, incluindo organizações filantrópicas, a fim de ajudar a mobilizar recursos e investimentos adicionais. A Comissão incentivará igualmente as empresas em fase de arranque e outras empresas a participarem mais ativamente na IA

---

(63) [Estratégia Europeia para as Empresas em Fase de Arranque e as Empresas em Fase de Expansão, COM\(2025\) 270 final.](#)

(64) [Conselho Europeu da Inovação, Impact report 2025.](#)

(65) [https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/guidelines-gpai-providers.](https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/guidelines-gpai-providers)

(66) [https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/contents-code-gpai.](https://digital-strategy.ec.europa.eu/en/policies/contents-code-gpai)

financiada pela UE em projetos de investigação científica que estejam próximos das fases de aplicação, por exemplo através de participantes na Aliança para a Aplicação da IA.

A Comissão irá:

- organizar as Cimeiras sobre a IA na Ciência, eventos emblemáticos anuais que reúnem as comunidades dedicadas à IA na ciência (cientistas, decisores políticos, empresas em fase de arranque, empresas tecnológicas),
- lançar uma campanha para incentivar compromissos de empresas privadas em matéria de IA na ciência,
- analisar as implicações do Regulamento IA para a comunidade científica, por exemplo, avaliando a isenção prevista no Regulamento IA para a investigação realizada por empresas derivadas.

### ***Coordenação dos Estados-Membros***

**A Comissão e os Estados-Membros concordam com a importância estratégica da IA na ciência e no desenvolvimento de uma abordagem europeia comum**, tal como refletido nas recentes conclusões do Conselho sobre a IA na ciência<sup>67</sup>. A Comissão já está a trabalhar com os Estados-Membros para reforçar as capacidades, identificar desafios e partilhar boas práticas a nível nacional através de um exercício de aprendizagem mútua sobre a IA na ciência<sup>68</sup>.

**As ações e os investimentos a nível dos Estados-Membros são cruciais para o êxito da estratégia.** Os Estados-Membros devem dar resposta às suas necessidades específicas e agir como multiplicadores dos esforços europeus no âmbito dos respetivos sistemas de I&I, uma vez que cerca de 90 % do financiamento público da investigação na UE provém do nível nacional<sup>69</sup>. Esses investimentos terão de tirar partido dos pontos fortes da ciência europeia, a saber, a colaboração, a liberdade académica e a utilização responsável da IA. A Comissão e os Estados-Membros poderão procurar alinhar as suas agendas de financiamento da investigação no domínio da IA na ciência<sup>70</sup>.

**São necessários compromissos e orientações de alto nível para assegurar que a IA nas iniciativas científicas se alinhe com as políticas e prioridades mais amplas a nível nacional e da UE.** As políticas coordenadas e alinhadas, tanto a nível da UE como dos Estados-Membros, devem apoiar e abrir caminho a outras instituições (universidades, organismos de investigação, etc.) no sentido da aceleração da adoção da IA na ciência através de ações mais específicas. Os esforços de coordenação devem promover uma cultura de coapropriação e de governação colaborativa. Mais estratégias nacionais em matéria de IA devem incluir medidas concretas para apoiar a IA na investigação científica<sup>71</sup>.

---

<sup>(67)</sup> [Conclusões do Conselho intituladas «Rumo à Estratégia da UE para a Inteligência Artificial na Ciência»](#), 23 de maio de 2025.

<sup>(68)</sup> [Exercício de aprendizagem mútua sobre a IA na ciência](#).

<sup>(69)</sup> Todo o financiamento a nível da UE para despesas públicas com I&D representa cerca de um décimo das despesas públicas globais com I&D na União; [The future of European competitiveness: In-depth analysis and recommendations](#).

<sup>(70)</sup> No respeito do artigo 4.º, n.º 3, do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia e das regras aplicáveis em matéria de auxílios estatais.

<sup>(71)</sup> Com base num documento de 2024 do Observatório das Políticas de IA da OCDE, citado em Bianchini *et al.*, *Artificial Intelligence in Science: Promises or Perils for Creativity?*, 2025, <https://data.europa.eu/doi/10.2777/6693925>.

**A coordenação terá lugar no âmbito da governação do EEI<sup>72</sup>**, como parte da agenda estratégica do EEI para 2025-2027<sup>73</sup>. A coordenação a nível operacional com os Estados-Membros, os países associados ao Horizonte Europa e as partes interessadas na I&I assegurará uma abordagem exaustiva dos aspetos técnicos da IA na ciência. Este trabalho visará o alinhamento com o futuro ato legislativo sobre o EEI e com os objetivos estratégicos mais vastos do EEI. Apoiará e facilitará a conceção e o desenvolvimento do RAISE e a futura participação dos países.

Tal como recomendado pelo relatório Heitor<sup>74</sup>, **esta coordenação será apoiada por um mecanismo de acompanhamento** que permita orientar e adaptar atempadamente as políticas e os investimentos pertinentes. O mecanismo acompanhará os progressos na adoção da IA por cientistas a nível internacional, com indicadores-chave de desempenho (ICD), como publicações científicas, modelos fundamentais de finalidade geral em determinadas disciplinas científicas e respetivas interligações, conjuntos de dados facilitadores estratégicos e outros aspetos (competências, educação, empresas em fase de arranque e outras empresas). Estas informações serão integradas no observatório anunciado na Estratégia de Aplicação da IA.

A Comissão irá:

- coordenar-se com os Estados-Membros, os países associados e as partes interessadas na I&I na governação do EEI, nomeadamente na ação específica do EEI em matéria de IA na ciência,
- acompanhar a adoção da IA na ciência com indicadores e métricas.

### ***Cooperação internacional***

**A UE pretende moldar a utilização da IA na ciência, de modo a torná-la aberta, centrada no ser humano e enraizada na excelência científica**, no âmbito da política global da UE em matéria de IA e em sinergia com a Estratégia de Aplicação da IA. A UE procura posicionar-se como pioneira no alinhamento do progresso tecnológico com os direitos fundamentais e na promoção desta visão a nível internacional. Por conseguinte, a cooperação internacional apoia tanto a autonomia estratégica aberta da UE como a sua ambição de moldar as normas mundiais. A UE só poderá liderar de forma responsável neste domínio se conseguir trabalhar com parceiros que partilham os seus princípios e desempenhar um papel ativo na configuração da utilização da IA na ciência.

**Esta posição baseia-se nas prioridades de cooperação internacional da política da UE em matéria de IA.** Assenta nos quadros estratégicos existentes, como a recente «Estratégia Digital Internacional para a União Europeia»<sup>75</sup>, que visa centrar a agenda digital mundial na abertura, na inclusividade e nos direitos, bem como a «abordagem global da I&I» da UE<sup>76</sup>, os acordos de associação do Horizonte Europa e os acordos em matéria de ciência e tecnologia com países terceiros, sob reserva do seu alinhamento com as prioridades de cooperação internacional da estratégia da UE para a IA, que lançaram as bases para uma cooperação internacional em matéria de investigação e inovação baseada em valores e mutuamente benéfica. Pode também assentar nos diálogos em curso sobre política regional e na diplomacia científica em que a IA na ciência pode ser integrada e em que tal integração

<sup>(72)</sup> O Comité Europeu para a Inteligência Artificial — criado no âmbito do Regulamento IA — estará estreitamente ligado às atividades no âmbito do EEI e será mantido a par das mesmas.

<sup>(73)</sup> [Recomendação do Conselho relativa à agenda estratégica do Espaço Europeu da Investigação para 2025-2027](#).

<sup>(74)</sup> *Align, act, accelerate – Research, technology and innovation to boost European competitiveness*, 2024.

<sup>(75)</sup> JOIN(2025) 140 final.

<sup>(76)</sup> <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:52021DC0252>.

está em consonância com as prioridades de cooperação internacional da estratégia da UE para a IA.

**Uma cooperação internacional aprofundada deve ser acompanhada de salvaguardas** e a abertura deve ser equilibrada com a vigilância contra transferências de tecnologia indesejadas ou dependências em domínios estratégicos. A segurança da investigação é, por conseguinte, uma componente fundamental desta abordagem, tal como explicitado na estratégia europeia em matéria de segurança económica, na estratégia digital internacional e na abordagem global da I&I. A UE aproxima-se de parceiros de confiança, amplificando a sua influência e assegurando que as regras e normas mundiais refletem a sua visão e os seus interesses estratégicos. Este esforço complementa os compromissos bilaterais dos Estados-Membros e reforça a posição coletiva da UE em instâncias multilaterais como o G7, o G20, a UNESCO, a OCDE e o diálogo multilateral sobre os princípios e valores.

Esta abordagem contribui para um EEI globalmente ligado, mas estrategicamente autónomo, em que **a colaboração científica apoia a competitividade da UE e a sua responsabilidade a nível mundial.**

A Comissão irá:

- abordar questões específicas da IA na ciência com regiões e países terceiros pertinentes no contexto da cooperação internacional global da UE em matéria de IA, em consonância com as suas prioridades e no âmbito do quadro existente,
- participar nos diálogos existentes sobre a política regional em matéria de I&I, a fim de identificar prioridades conjuntas, cofinanciar a utilização da IA em projetos científicos e promover o reforço das capacidades e a aprendizagem mútua na utilização da IA na ciência, em consonância com as prioridades de cooperação internacional da estratégia da UE para a IA,
- promover os princípios, valores e normas da UE para a utilização responsável da IA na ciência através de fóruns multilaterais e organizações internacionais pertinentes, em consonância com as prioridades de cooperação internacional da estratégia da UE para a IA.

#### **4. A IA NA CIÊNCIA EM SETORES-CHAVE: EXEMPLOS ILUSTRATIVOS DA IA NA CIÊNCIA**

Os materiais avançados e as biotecnologias são prioridades europeias em matéria de I&I e setores-chave com uma sólida base científica, para os quais a IA encerra um grande potencial, tal como identificado no Plano de Ação para um Continente da IA. A Estratégia de Aplicação da IA abrange outros setores para a aplicação da IA.

##### ***A IA no setor da conceção de materiais avançados***

A IA pode facilitar progressos em todo o ciclo de materiais avançados, desde a descoberta<sup>77</sup> até ao fabrico, e simultaneamente permitir que as técnicas de fabrico avançadas (descritas de forma mais pormenorizada na Estratégia de Aplicação da IA) desenvolvam uma base industrial interoperável entre os domínios civil e da defesa.

Os materiais avançados apresentam propriedades ou desempenhos superiores aos dos materiais convencionais. São geralmente utilizados em aplicações de ponta, nomeadamente na eletrónica, na energia, nos dispositivos biomédicos ou no setor aeroespacial, e constituem uma tecnologia crítica para a segurança económica da UE. O

---

<sup>(77)</sup> Para mais informações sobre a IA e a descoberta de materiais, ver *The Role of Artificial Intelligence in Scientific Research – A Science for Policy, European Perspective*, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2025, JRC143482, DOI: 10.2760/7217497.

mercado mundial dos materiais avançados pode ser globalmente estimado em cerca de 5 biliões de EUR, dos quais 25 % da UE. A ciência dos materiais é um dos domínios em que a IA está a ser adotada mais rapidamente (com um crescimento anual de quase 50 %), uma vez que pode reduzir significativamente o tempo e os recursos necessários para a produção industrial e acelerar a colocação no mercado. A combinação da IA e da robótica em sistemas de síntese em circuito fechado pode permitir a identificação e validação de novos materiais mais de 1 000 vezes mais rapidamente do que as técnicas convencionais<sup>78</sup>.

Prevê-se que a procura de materiais avançados inovadores aumente exponencialmente. Num futuro próximo, a Comissão apresentará um ato legislativo sobre materiais avançados em 2026, proporcionando um quadro para todo o ciclo de vida, desde a investigação até ao fabrico e à implantação. O programa de trabalho do Horizonte Europa para 2025 prevê a criação de uma plataforma de bens comuns no domínio dos materiais para a Europa, uma infraestrutura digital federada de I&D sobre materiais avançados, o que realça o grande potencial transformador deste domínio tecnológico.

### ***A IA no setor da biotecnologia***

As biotecnologias são um setor fundamental para a competitividade da economia da UE. As biotecnologias podem oferecer soluções para desafios como a saúde humana, as alterações climáticas ou o abastecimento agroalimentar<sup>79</sup> e constituem um domínio tecnológico fundamental para a segurança económica da UE<sup>80</sup>. Na UE, a biotecnologia representa quase 65 mil milhões de EUR em volume de negócios e emprega 300 000 pessoas<sup>81</sup>. A Comissão deverá propor um ato legislativo sobre biotecnologia num futuro próximo.

A IA está a transformar rapidamente as biotecnologias, fazendo avançar todos os domínios, desde a descoberta de medicamentos até à fermentação de precisão. Os modelos de IA aplicados à biologia são utilizados para analisar sistemas biológicos complexos, prever a estrutura 3D de biomoléculas<sup>82</sup> sem necessidade de experiências longas e mesmo gerar novos agentes biológicos de raiz. O número de modelos de IA aplicados à biologia tem vindo a aumentar rapidamente e a crescer em termos de dimensão e capacidades<sup>83</sup>. Embora a UE possa contar com um excelente ecossistema de investigação biotecnológica, os principais modelos de IA aplicados à biologia estão, na sua maioria, a ser desenvolvidos fora da UE e por intervenientes privados<sup>84</sup>.

O setor da investigação biotecnológica continua a enfrentar vários desafios no pleno aproveitamento da IA. Importa superar os desafios em matéria de interoperabilidade dos dados e é necessário integrar grandes quantidades de diferentes tipos de dados biológicos provenientes de diferentes organismos, origens geográficas e configurações experimentais. Os rápidos progressos nas capacidades dos modelos de IA e o seu potencial de dupla utilização também aumentam o risco de utilização abusiva da tecnologia, o que exige

---

(<sup>78</sup>) Maqsood A, Chen C, Jacobsson TJ. *The Future of Material Scientists in an Age of Artificial Intelligence*. Adv Sci (Weinh). maio de 2024; 11(19):e2401401. doi: 10.1002/advs.202401401.

(<sup>79</sup>) [COM\(2024\) 137 final](#).

(<sup>80</sup>) <https://eur-lex.europa.eu/eli/reco/2023/2113>.

(<sup>81</sup>) Dados relativos a 2022, [https://datam.jrc.ec.europa.eu/datam/mashup/LIFE\\_SCIENCES\\_SECTORS/](https://datam.jrc.ec.europa.eu/datam/mashup/LIFE_SCIENCES_SECTORS/) e <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC142396>.

(<sup>82</sup>) Para mais informações sobre a IA e as estruturas das biomoléculas, ver *The Role of Artificial Intelligence in Scientific Research – A Science for Policy, European Perspective*, Serviço das Publicações da União Europeia, Luxemburgo, 2025, JRC143482, DOI: 10.2760/7217497.

(<sup>83</sup>) <https://epoch.ai/blog/announcing-expanded-biology-ai-coverage>.

(<sup>84</sup>) *AI Index Report 2024 – Artificial Intelligence Index*; <https://epoch.ai/blog/announcing-expanded-biology-ai-coverage>.

medidas de atenuação especiais<sup>85</sup>. É necessária uma forte colaboração entre peritos em IA, biólogos, químicos, clínicos, especialistas em ética e decisores políticos, juntamente com métodos sólidos para avaliar e melhorar a segurança, a proteção e a fiabilidade da IA<sup>86</sup>.

A UE já lançou várias iniciativas que podem beneficiar a adoção da IA na investigação biotecnológica. Tal inclui a Estratégia para as Ciências da Vida<sup>87</sup>, a Estratégia Europeia para os Dados para criar um mercado único de dados (incluindo os dados de saúde através do Espaço Europeu de Dados de Saúde)<sup>88</sup> e as fábricas de IA para as ciências da vida apresentadas no Plano de Ação para um Continente da IA<sup>89</sup>.

## 5. CONCLUSÕES

**A adoção crescente da IA na ciência terá profundas implicações científicas, económicas e sociais;** acelerará as descobertas, estimulará o crescimento económico, transformará radicalmente indústrias inteiras e criará novas indústrias. A Comissão está empenhada em tirar partido do poder da IA na ciência, reforçando a posição da UE enquanto líder no domínio da ciência e abrindo caminho a uma nova era de competitividade.

**A Estratégia Europeia para a Inteligência Artificial na Ciência baseia-se nos pontos fortes europeus existentes** e adota uma abordagem distintamente europeia da IA. Propõe ações para apoiar e impulsionar ainda mais a excelência europeia em ciência baseada na IA, a fim de capacitar os investigadores e impulsionar descobertas. A iniciativa emblemática, que materializa estas ambições, é o RAISE, um instituto europeu virtual que reunirá recursos, conhecimentos especializados e talentos para fazer avançar a ciência da IA.

**A execução da presente estratégia só é possível em estreita colaboração** com os Estados-Membros, os países associados, a comunidade científica e outras partes interessadas, para os quais o EEI proporcionará o principal quadro de governação. Será assegurada a coerência com outras políticas e iniciativas em matéria de IA, contribuindo para a governação europeia global da IA proposta na Estratégia de Aplicação da IA, nomeadamente a coordenação a nível dos Estados-Membros com o Comité Europeu para a Inteligência Artificial.

A Comissão convida o Parlamento Europeu, o Conselho Europeu, o Conselho da UE e as partes interessadas a aprovarem a Estratégia Europeia para a Inteligência Artificial na Ciência e a contribuírem ativamente para a concretização das iniciativas que estabelece. **Será desenvolvido um quadro de acompanhamento das políticas para acompanhar os progressos** na consecução dos objetivos da presente estratégia. A Comissão apresentará um relatório sobre a execução da estratégia até ao final de 2027.

Na atual corrida mundial à IA, a utilização da IA na ciência oferece à UE uma oportunidade de plantar as sementes para a futura inovação e competitividade, no domínio da IA e muito para além do mesmo. Podemos aproveitar o momento unindo forças, adotando a

---

<sup>(85)</sup> Os fornecedores de modelos de IA de finalidade geral podem consultar o Regulamento IA, o código de conduta e as orientações sobre o âmbito das obrigações para obter orientações adicionais em matéria de avaliação e atenuação dos riscos ao nível dos modelos de IA.

<sup>(86)</sup> Gómez-González, E. e Gómez, E. [\*Artificial intelligence for healthcare and well-being during exceptional times: a recent landscape from a European perspective\*](#).

<sup>(87)</sup> [Comunicação intitulada «Escolher a Europa para as ciências da vida», COM\(2025\)525 final.](#)

<sup>(88)</sup> [Estratégia Europeia para os Dados.](#)

<sup>(89)</sup> [https://commission.europa.eu/topics/eu-competitiveness/ai-continent\\_pt](https://commission.europa.eu/topics/eu-competitiveness/ai-continent_pt).

abordagem europeia da IA e criando uma nova dinâmica no nosso ecossistema de excelência científica de craveira mundial.

## ANEXO I: SÍNTESE DAS AÇÕES

	<b>Ações</b>
<b>RAISE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lançar a fase-piloto do RAISE na Cimeira sobre a IA na Ciência (4T/25)</li> <li>• Estabelecer a coordenação inicial do RAISE para a IA na ciência (4T/25)</li> <li>• Estabelecer parcerias com os Estados-Membros e o setor privado para construir o RAISE (2028)</li> <li>• Criar um conselho consultivo académico de alto nível (4T/25)</li> </ul>
<b>Excelência e talentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Financiar redes de doutoramento sobre IA na ciência para formar a próxima geração de investigadores (fase-piloto do RAISE) (4T/25)</li> <li>• Financiar redes temáticas de excelência no domínio da IA na ciência (fase-piloto do RAISE) (4T/25)</li> <li>• Atualizar as orientações evolutivas sobre a utilização responsável da IA generativa na investigação e outros materiais operacionais relacionados com a ética (regularmente)</li> <li>• Criar uma plataforma de avaliação da IA para monitorizar e avaliar os modelos e sistemas de IA em domínios científicos estratégicos (2027)</li> </ul>
<b>Computação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Garantir aos cientistas e empresas em fase de arranque da UE um acesso específico às gigafábricas de IA, nomeadamente para os objetivos específicos do Horizonte Europa, que investirá até 600 milhões de EUR (fase-piloto do RAISE) (4T/25)</li> <li>• Desenvolver os recursos computacionais de IA dedicados à ciência através das fábricas de IA</li> </ul>
<b>Dados</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apoiar a conceção de laboratórios de dados e a sua ligação com espaços comuns europeus de dados, em especial a EOSC, a fim de assegurar a sua adequação à investigação científica (2026)</li> <li>• Ajudar os cientistas a identificar lacunas de dados estratégicos e a recolher, selecionar e integrar os conjuntos de dados necessários através das redes RAISE (fase-piloto do RAISE) (4T/25)</li> <li>• Recolher dados sobre a necessidade de melhorar o acesso e a reutilização dos resultados da investigação financiada por fundos públicos e a utilização de publicações e dados para fins científicos (4T/25)</li> </ul>
<b>Financiamento da investigação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar e coordenar os investimentos em IA na ciência através de uma agenda de investimento em IA na ciência inserida no programa de trabalho do Horizonte Europa para 2026-2027 (fase-piloto do RAISE) (4T/25)</li> <li>• Procurar duplicar o investimento do Horizonte Europa em matéria de IA e de IA na ciência até 2028</li> <li>• Financiar a automatização dos laboratórios científicos e o desenvolvimento e atualização de modelos científicos de finalidade geral (fase-piloto do RAISE) (4T/25)</li> </ul>
<b>Colaboração e coordenação</b>	<p><b><u>Colaboração com o setor privado</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Organizar as Cimeiras sobre a IA na Ciência (primeira edição em Copenhaga, em 3 e 4 de novembro de 2025, sob a Presidência dinamarquesa) (4T/25)</li> <li>• Lançar uma campanha para incentivar compromissos de empresas privadas (2026)</li> <li>• Analisar as implicações do Regulamento IA para a comunidade científica (4T/25)</li> </ul> <p><b><u>Coordenação dos Estados-Membros</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter a coordenação com os Estados-Membros, os países associados e as partes interessadas na I&amp;I através da ação do EEI em matéria de IA na ciência (4T/25)</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"><li>• Acompanhar a adoção da IA na ciência com indicadores e métricas (2026)</li></ul> <p><b><u>Cooperação internacional</u></b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Abordar questões específicas da IA na ciência com regiões e países terceiros pertinentes (4T/25)</li><li>• Participar nos diálogos existentes sobre a política regional em matéria de I&amp;I (4T/25)</li><li>• Promover os valores e as normas da UE para uma IA responsável na ciência através de fóruns multilaterais (2026)</li></ul>
--	--